

Atributos utilizados

Projecto = identificação do Projecto.

Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.

Data = corresponde à data de observação.

Carta Militar de Portugal (CMP) = nº da folha na escala 1:25.000.

Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).

Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.

Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc).

Tipologia = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovelico.

Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo.

Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.

Valor Patrimonial = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projecto** = indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: na área de incidência (AI) do POA, ou seja na faixa de 500m em torno da albufeira; na zona envolvente (ZE) do POA, ou seja, fora daquela faixa.

Acesso.

Tipo de trabalho = atributo baseado no *thesaurus* do Endovelico. Outras indicações: inventário (no caso de não ter sido reconhecido em campo); reconhecimento (no caso de ter sido previamente identificado na pesquisa documental).

Coordenadas Geográficas = coordenadas UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS.

Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.

Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).

Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação = atributos baseado no *thesaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.

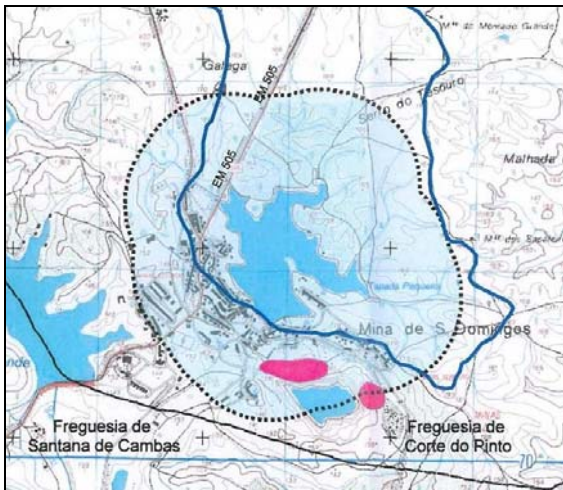
Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.

Espólio recolhido e local de depósito = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. Indicar o local de depósito provisório e definitivo (proposta).

Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões, etc.

Observações: indicar, por exemplo, se a área da ocorrência está abrangida por projecto de investigação e a sua identificação.

Responsáveis = nome do(s) técnico(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena				
Nº 1		Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 120 a 160m
Topónimo: Mina de São Domingos.			Coordenadas: ver cartografia.	
Categoria: arqueológico, mineiro.			Distrito: Beja.	
Tipologia: mina.			Concelho: Mértola.	
Cronologia: Época Romana.			Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: imóvel de interesse público (Despacho de Setembro 1990), segundo a DGEMN e imóvel em vias de classificação segundo o IPPAR. Área de salvaguarda em diversos planos.			Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: elevado.			Proprietários: La Sabina.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.			Uso do solo: industrial (devoluto).	
Posição v. projecto: AI do POA.			Ameaças: abandono, agentes climáticos.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.			Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: bases de dados da DGEMN, do IPA (CNS 2558) e do IPPAR, Câmara Municipal de Mértola, bibliografia, cartografia, trabalho de campo.				
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.				
<p>Caracterização: a exploração da mina pelos romanos data dos anos 12 a 397. Desceram até 20 m abaixo da galeria de esgoto por eles criada; o volume de escavação rondou os 150.000 m3 e utilizavam apenas as pirites ricas em cobre. Para esgotar as águas usavam rodas hidráulicas. Em 1857 a mina foi descoberta por Nicolau Biava, a partir de vestígios de trabalhos antigos de mineração e das massas de escórias aí amontoadas. Os achados nos arredores da mina permitiram confirmar a ocupação da área pelos romanos: restos de construções, túmulos, objectos cerâmicos, estátuas, medalhas e moedas. Do interior da mina foram retiradas 10 rodas hidráulicas (Sequeira, 1883), uma das quais se conserva no Museu Nacional da Técnica, em Paris. A base de dados do IPA refere um “<i>povoado destruído do qual subsistem inúmeros vestígios da ocupação romana destas minas de exploração de cobre, de que são testemunho poços mineiros e escoriais de fundição de minério romanos. Foram identificadas para lá de vários fragmentos de cerâmica comum (fundamentalmente de grandes recipientes) muitas moedas hispânicas de Emerita, Gades, Segobriga, Cesaraugusta assim como um áureo de Nero onde se lê: CONCORDIA AUGUSTA. A área apontada para os escoriais no Levantamento do PNVG é de 220 por 50 metros</i>”.</p> <p>Na escadaria Norte da Corta são visíveis diversas galerias e um número maior de vestígios de poços correspondentes, ao que se supõe, à antiga lavra romana. Identificou-se mais de uma dezena de unidades deste tipo. Nas duas primeiras imagens assinalam-se diversas galerias e poços cortados pela escadaria da Corta. Na parede de uma das galerias observadas detectou-se um lucernário, ou seja, uma cavidade destinada a receber uma lucerna para iluminação da galeria. A área delimitada na cartografia abrange a escadaria Norte da Corta e relevo actual onde se reconheceu a presença de escórias de fundição, escombrelas e cerâmica de época romana. A área de escoriais acima referida situa-se a leste da Corta, no limite do POA. Na figura seguinte assinalam-se os limites das duas áreas de mineração romana.</p>				
				



vista geral de Sul para Norte



outra vista geral de galerias e poços



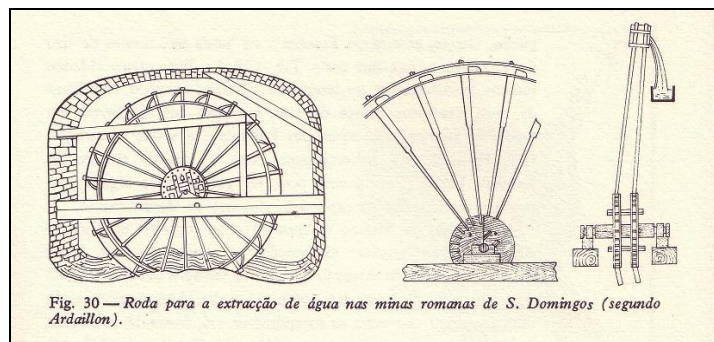
galeria



lucernário



poço



in Alarcão, 1973: 123

fotos de Armando Sabrosa

Observações: a área de interesse arqueológico está integrada na área de classificação da Mina de São Domingos, está abrangida pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão, pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos e pelo Parque Natural do Vale do Guadiana.

Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa, Margarida dos Santos.

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 2	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 100 a 160m
Topónimo: Mina de S. Domingos		Coordenadas: ver cartografia.	
Categoria: arqueológico, construído, mineiro, industrial.		Distrito: Beja.	
Tipologia: complexo mineiro.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: imóvel de interesse público (Despacho de Setembro 1990), segundo a DGEMN e imóvel em vias de classificação segundo o IPPAR. Área de salvaguarda em diversos planos.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: elevado.		Proprietários: La Sabina.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: industrial (devoluto).	
Posição v. projecto: AI e ZE do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, vandalismo, vegetação.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: bases de dados da DGEMN e do IPPAR, bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
<p>Caracterização: antiga área de exploração mineira, integrada na denominada Faixa Piritosa Ibérica, área geográfica do SO da Península Ibérica, com cerca de 250Km de comprimento e 30 a 50km de largura, onde se instalaram vários complexos mineiros, em Portugal e Espanha, cujas extracções principais são as pirites. A jazida de pirite cúprica acompanhava os afloramentos de superfície, estendendo-se na sua maior dimensão no sentido ONO e ENE. O campo reservado à exploração, com a forma aproximada de um hexágono irregular, ocupava uma área de 798.000 m2. Para exploração da jazida foram abertos 27 poços verticais em comunicação com o mineral, para serviço de esgoto, ventilação, pesquisa e extracção; uma galeria de esgoto ao nível da galeria romana, para servir a parte superior da mina; túneis para extracção e galerias em direcção e transversais, dividindo a massa em pilares e maciços, feitas na salbanda na altura dos diferentes pisos (a 12, 28, 52, 62, 75, 92 e 122 m abaixo do nível do esgoto). As galerias tinham, no início, 2m de largura por 4m de altura, alargando depois para 4m por 6 m. A exploração fez-se também a céu aberto, com escavações até aos 62m e utilizando uma linha-férrea para a extracção. Percorrendo as minas foram criados 7 açudes, utilizando a água da Ribeira de Chança. A exploração industrial sistemática das pirites cúpricas e sulfurosas destinava-se sobretudo à extracção de cobre, enxofre e à produção de ácido sulfúrico (as ruínas do complexo de transformação localizam-se a cerca de 2,5Km a SSO da área de extracção). A chamada Corta evidencia a exploração mineira desenvolvida a céu aberto durante os séc XIX e XX. Abrange uma área de exploração antiga (ocorrência 1). A ocorrência 2, delimitada em mancha na cartografia, abrange a zona de extracção e a área outrora ocupada por parte dos equipamentos ligados à exploração mineira (armazém de ferro, fundição, serração a vapor, casas das máquinas de esgoto, extracção e compressores de ar, oficina, casa da balança, laboratório, sala de desenho, escritórios, cais ferroviários).</p> <p>Cronologia: anos 12 a 397 - exploração das minas pelos romanos; 1857 - descoberta da mina por Nicolau Biava, a partir de vestígios de trabalhos antigos de mineração e das massas de escórias aí amontoadas; 1858 - concessão da exploração da mina aos concessionários Ernesto Deligny, Luiz Decazes e Eugénio Duclerc, por cedência de Nicolau Biava. Em breve será criada uma sociedade mineira, de nome "La Sabina", para explorar a jazida; 1859 – início da exploração mineira pela Firma Mason & Barry Ltd. (arrendatária da La Sabina), com sede em Londres, dirigida pelo engenheiro James Mason, mais tarde visconde Mason de S. Domingos; 1965 – encerramento após o esgotamento total do filão.</p> <p>Na fotografia seguinte documenta-se um dos muitos marcos de termo (pequenos maciços em cimento, caiados) que estabelecem o limite da propriedade da empresa mineira La Sabina. Têm uma configuração que lembra os menires algarvios em calcário, mas trata-se de mera convergência morfológica.</p>			



foto Armando Sabrosa

Observações: a área de interesse mineiro está integrada na zona em vias de classificação da Mina de São Domingos, está abrangida pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão, pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos e, parcialmente, pelo Parque Natural do Vale do Guadiana.

Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.




Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº: 2a	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 100 a 160m
Topónimo: Lagoa das Cortas.		Coordenadas: ver cartografia.	
Categoria: arqueológico, construído, mineiro.		Distrito: Beja.	
Tipologia: mina.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: imóvel de interesse público (Despacho de Setembro 1990), segundo a DGEMN e imóvel em vias de classificação segundo o IPPAR. Área de salvaguarda em diversos planos.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: elevado.		Proprietários: La Sabina.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: Industrial (devoluto).	
Posição v. projecto: AI e ZE do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: bases de dados da DGEMN e do IPPAR, bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: após a execução de sistemas de lavra de características racionais, com a abertura de poços e galerias, fazendo um desmonte subterrâneo nas primeiras fases da exploração, foi adoptado a partir de 1866, o sistema de lavra a céu aberto, afim de permitir uma exploração mais produtiva e mais económica. Em consequência do colossal desmonte que se seguiu ao longo de um século, a morfologia da serra foi completamente alterada, tendo originado um profundo impacte visual que veio a resultar na paisagem actual, dominada por uma profunda depressão, propositadamente inundada após o encerramento da exploração. O desmonte efectuado em patamares sucessivos, que ainda se podem observar na vertente norte da corta, permitia uma eficaz sustentação das vertentes e suportava as ferrovias de tracção animal e a vapor, que escoavam o minério para a superfície. A escavação a céu aberto atingiu uma profundidade de 122 metros, importando referir que outra finalidade da corta era aliviar o peso sobre as camadas inferiores, onde se explorava o minério em galerias até profundidades muito superiores (atingiu-se o limite de 300 metros), procurando assim minorar os riscos de desabamentos.			
			
foto Armando Sabrosa		foto Armando Sabrosa	
			
fonte: DGEMN		fonte: DGEMN	




foto Margarida Santos

Observações: a área da Corta está integrada na zona em vias de classificação da Mina de São Domingos, está abrangida pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão, pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos e pelo Parque Natural do Vale do Guadiana.


Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 2b	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 140m
Topónimo: Mina de S. Domingos.		Coordenadas: 29SPB 3278 7044.	
Categoria: arqueológico, construído, mineiro.		Distrito: Beja.	
Tipologia: túneis.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: integrados em imóvel de interesse público (Despacho de Setembro 1990), segundo a DGEMN, e imóvel em vias de classificação, segundo o IPPAR. Área de salvaguarda em diversos planos.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: elevado.		Proprietários: La Sabina.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: industrial (devoluto)	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, vandalismo, vegetação.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: bases de dados da DGEMN e do IPPAR, bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: as bocas dos túneis correspondem às entradas/saídas de superfície dos túneis que davam acesso à Corta e por onde se fazia a saída do minério em vagonetas sobre carris. Observaram-se quatro estruturas deste tipo. Sobre uma dessas entradas conserva-se lápide de calcário com a legenda: ABERTO JUNHO 1864.			
			
foto Armando Sabrosa		foto Armando Sabrosa	
			
fonte: Rego, 2004			
Observações: estão situados na zona em vias de classificação da Mina de São Domingos, está abrangida pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão e pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			


Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 2c		Data: Março 2005	
Topónimo: Mina de S. Domingos.		CMP: 559	
Categoria: arqueológico, construído, mineiro.		Altitude: 130 a 140m	
Tipologia: oficinas, fornos, engenhos, cais.		Coordenadas: 29SPB 3262 7044 (ponto central).	
Cronologia: Contemporânea.		Distrito: Beja.	
Classificação: integrados em imóvel de interesse público (Despacho de Setembro 1990), segundo a DGEMN, e imóvel em vias de classificação, segundo o IPPAR. Área de salvaguarda em diversos planos.		Concelho: Mértola.	
Valor Patrimonial: elevado.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Posição v. projecto: AI e ZE do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, vandalismo, vegetação.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: bases de dados da DGEMN e do IPPAR, bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: na vasta área mineira-industrial existem inúmeros edifícios em ruínas, armazéns, oficinas, fornos, engenhos diversos e vestígios das vias de transporte sobre carris. Merece destaque o Cais, edifício marcante pela sua volumetria. Situa-se próximo da saída dos túneis e junto das vias férreas.			




o cais (foto Armando Sabrosa)



o cais (foto Armando Sabrosa)



oficina (foto Armando Sabrosa)




forno (foto Armando Sabrosa)





Malacate (foto Armando Sabrosa)


Observações: estas unidades estão integradas na zona em vias de classificação da Mina de São Domingos, está abrangida pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão e pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos.


Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.


Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 2d	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 140m
Topónimo: Mina de S. Domingos.		Coordenadas: 0631767-4170475.	
Categoria: arquitectónico, mineiro viário.		Distrito: Beja.	
Tipologia: ponte.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: integrada em imóvel de interesse público (Despacho de Setembro 1990), segundo a DGEMN e imóvel em vias de classificação segundo o IPPAR. Área de salvaguarda em diversos planos.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: elevado.		Proprietários: La Sabina.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: industrial (devoluto).	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, vandalismo.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: bases de dados da DGEMN e do IPPAR, bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: estrutura de passagem superior, “sustentada” em arco e situada sobre as entradas dos túneis. Tem muros laterais maciços a servir de guardas, rebocados com cal na face interna.			
<div></div>			
foto Armando Sabrosa			
Observações: está integrada na zona em vias de classificação da Mina de São Domingos, está abrangida pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão e pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

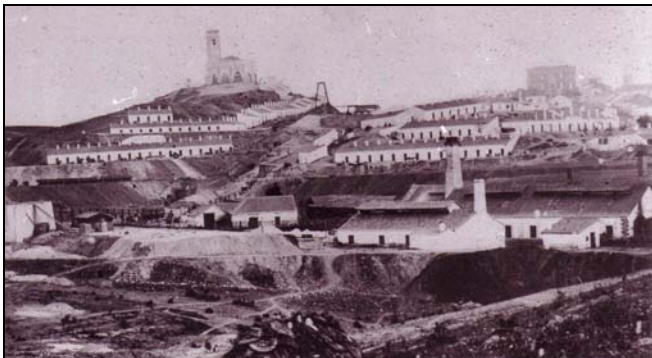


Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 2e	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 140m
Topónimo: Mina de S. Domingos.		Coordenadas: 0632856-4170425 (err0 23m).	
Categoria: arquitectónico, mineiro, viário.		Distrito: Beja.	
Tipologia: pontão.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: está integrado em imóvel de interesse público (Despacho de Setembro 1990), segundo a DGEMN e imóvel em vias de classificação segundo o IPPAR. Área de salvaguarda em diversos planos.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: elevado.		Proprietários: La Sabina.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: industrial (devoluto).	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, vandalismo.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: bases de dados da DGEMN e do IPPAR, bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: estrutura de passagem superior, “sustentada” em arco e situada sobre as entradas dos túneis. Não tem guardas.			
<div><div><p>visto do lado leste (foto Armando Sabrosa)</p></div><div><p>visto do lado oeste (foto Armando Sabrosa)</p></div></div>			
Observações: está integrado na zona em vias de classificação da Mina de São Domingos, está abrangida pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão e pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			



Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 3	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 140 a 160m
Topónimo: Mina de S. Domingos		Coordenadas: a área urbana tem uma configuração aproximadamente triangular, cujos vértices têm as seguintes coordenadas: 29SPB 3250 7148; 29SPB 3210 7044; 29SPB 3316 7070.	
Categoria: arquitectónico, etnológico, construído.		Distrito: Beja.	
Tipologia: área urbana.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: parcialmente protegida pelo PDM.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio-elevado.		Proprietários: particular, público.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: construção civil.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: regular.	
Fonte de informação: instrumentos de planeamento (ver Observações), bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: as casas de habitação dos antigos mineiros, alinhadas em bandas paralelas e formando, por vezes, arruamentos encurvados, são o elemento mais significativo do núcleo urbano da Mina, principalmente na sua área central. Os vários núcleos operários permitem uma leitura semelhante: à medida que se desce na hierarquia social, diminui o usufruto do espaço habitacional. Embora atenuado nos últimos anos de actividade, o espaço construído revela uma organização socialmente diferenciada. A administração da empresa concedia habitações com duas divisões aos seus artífices e destinava aos mineiros habitações de uma divisão. A maioria das habitações tinha uma única divisão, de polivalentes usos, para toda a família; eram designadas por “quartos” ou quartéis”. Os quartéis eram construídos uniformemente, em blocos de taipa que se adaptavam aos acidentes do terreno. A cadência das portas igualava a das chaminés; a ausência de janelas sublinhava o ritmo habitacional, monocórdico. Os arruamentos sucediam-se e bruscamente eram interrompidos, formando os distintos bairros. A habitação operária organiza-se em correntezas com fogos independentes marcados na fachada por uma porta e uma chaminé. Por vezes, ao lado da porta, uma ou duas janelas. Todos os edifícios mostraram ter cobertura em telha de canudo, mourisca; a ausência de pormenores arquitectónicos e decorativos empobrece as fachadas; o chão é em lajes ou ladrilhos.			
<div></div>			
fotos Armando Sabrosa			
Observações: uma parte da área urbana está abrangida pelo Núcleo Histórico do PDM de Mértola, pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão e pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			


Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 4	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 150m
Topónimo: Bairro do Cerro do Hospital.		Coordenadas: 29SPB 3282 7036.	
Categoria: arquitectónico, etnológico, construído.		Distrito: Beja.	
Tipologia: área urbana.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio.		Proprietários: não identificados.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: construção civil (descaracterização).	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: regular.	
Fonte de informação: instrumentos de planeamento (ver Observações), bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: pequeno núcleo urbano, situado entre a Corta e as oficinas. Integra os edifícios do antigo hospital e farmácias.			
<div></div> <p>o bairro situa-se ao fundo (foto Armando Sabrosa)</p>			
Observações: inserido em zona de reconversão urbana no PDM de Mértola.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 4a	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 150m
Topónimo: Hospital.		Coordenadas: 29SPB 3278 7034.	
Categoria: arquitectónico, civil.		Distrito: Beja.	
Tipologia: Hospital e Farmácias.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio.		Proprietários: não identificados.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: construção civil (descaracterização).	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: regular.	
Fonte de informação: instrumentos de planeamento (ver Observações), bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: dois conjuntos de edifícios outrora correspondentes ao hospital e às farmácias da Mina. Estão integrados no núcleo urbano do Cerro do Hospital, situado entre a Corta e as oficinas.			
<div></div>			
vista do edifício das farmácias (foto Armando Sabrosa)			
Observações: inserido em zona de reconversão urbana no PDM de Mértola.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 5	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 160 a 170m
Topónimo: Bairro Alto.		Coordenadas: compreendido entre 29SPB 3310 7090 e 29SPB 3356 7048.	
Categoria: arquitectónico, construído, civil.		Distrito: Beja.	
Tipologia: área urbana.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio a médio-elevado.		Proprietários: não identificados.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: construção civil (descaracterização).	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: regular.	
Fonte de informação: instrumentos de planeamento (ver Observações), bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: outro núcleo de habitações de empregados da Mina. Situa-se num esporão a Norte da Corta.			
			
vista panorâmica de Sudoeste para Nordeste (foto Armando Sabrosa)			
Observações: uma parte da área urbana está integrada no Núcleo Histórico do PDM de Mértola e outra parte em Zona de Reconversão Urbana.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 6	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 154m
Topónimo: Igreja da Mina de S. Domingos.		Coordenadas: 29SPB 3250 7085.	
Categoria: arquitectónico, religioso.		Distrito: Beja.	
Tipologia: igreja.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea (1867).		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não classificada.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio-elevado.		Proprietários: Igreja Católica.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: não identificadas.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: bom.	
Fonte de informação: bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
<p>Caracterização: uma das grandes edificações da Mina foi a primitiva igreja de rito católico, construída em 1867, dominava toda a aldeia (fig. 1) e da sua torre podiam observar-se os trabalhos da mina a grande distância. Viria no entanto a ser demolida em 1876, para dar espaço à extracção de minério a céu aberto. Era uma igreja de planta circular com uma torre quadrangular, com decoração eclética assemelhando-se a um castelo. A decoração neo-gótica da entrada, aberta sobre gablete triangular reentrante, com repetição na fachada circular inseria-se no revivalismo romântico da época e no gosto estético goticista inglês. A igreja construída posteriormente, viria a sofrer em 1938, um incêndio que a destruiu quase na totalidade, tendo sido posteriormente reedificada tal como a conhecemos hoje (fig. 2 e fig. 3). Apresenta uma planta rectangular, pórtico neo-gótico orientado a nascente encimado por uma rosácea, telhado de duas águas e torre sineira quadrangular, com relógio, encostada à fachada posterior orientada a poente. Em frente à igreja, está colocado um cruzeiro inteiramente construído em pedra, assim como a respectiva base.</p>			
			
Fig 1. Aldeia primitiva e Igreja em 1867 (in Rego, 2004) Sabrosa)		Fig 2. (foto Armando Sabrosa)	
			
Fig. 3. Vista a partir do Cerro do Hospital (foto Armando Sabrosa)			
Observações: está integrada no Núcleo Histórico do PDM de Mértola.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 7	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 160m
Topónimo: Cemitério dos Ingleses.		Coordenadas: 0633110-4170497.	
Categoria: arquitectónico, religioso.		Distrito: Beja.	
Tipologia: cemitério.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea (1860).		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: está aparentemente abrangido por área de imóvel em vias de classificação e por diversos planos.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio-elevado.		Proprietários: La Sabina.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano, baldio.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, vandalismo.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: regular.	
Fonte de informação: instrumentos de planeamento (ver Observações), bibliografia (Custódio, 1996 ^a), cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: a construção do cemitério remonta ao ano 1860, para servir a população de origem inglesa e de observância anglicana, que veio instalar-se na mina de S. Domingos e que aqui acabou por falecer. O espaço do cemitério, recatado, nas proximidades da corta, de dimensões reduzidas e de altas paredes apresenta na fachada principal uma porta de arco de volta inteira não revela qualquer decoração, a não ser duas urnas em pedra que ladeavam a entrada, como que indicar a natureza do espaço. No seu interior, doze ciprestes materializavam o espaço sagrado e romântico da necrópole, que sofrera marcas de uma já prolongada profanação. Um conjunto pequeno de campas rasas com algumas lápides colocadas verticalmente mostra a sobriedade do cemitério, sem jazigos, nem mausoléus. Algumas lápides encontram-se partidas e outras arrancadas das campas rasas. Outras ainda, revelam sinais de pinturas, estigmas de uma revolta contra os ingleses que tinham encerrado a mineração uns anos antes.			
			
Planta de 4 de Agosto de 1883 (Alves, 1997a)		foto Armando Sabrosa	
			
foto Armando Sabrosa		foto Armando Sabrosa	
Observações: está integrado na zona em vias de classificação da Mina de São Domingos, está abrangido pela área museológica do Plano Geral e Urbanização da Mina de São Domingos e Pomarão, pela Zona Museológica do POA da Tapada Grande e do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos e pelo Parque Natural do Vale do Guadiana.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 8	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 150m
Topónimo: Mina de S. Domingos.		Coordenadas: 29SPB 3244 7079.	
Categoria: arquitectónico, civil.		Distrito: Beja.	
Tipologia: escola.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio.		Proprietários: público.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: não identificadas.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: bom.	
Fonte de informação: bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: edifício de dois pisos, tipicamente Estado Novo, denotando ausência de pormenores arquitectónicos relevantes. Murada a toda a volta e com amplo espaço de recreio.			
<div></div>			
foto Armando Sabrosa			
Observações: está abrangida pelo Núcleo Histórico do PDM de Mértola.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 9	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 160m
Topónimo: Mercado da Mina de S. Domingos.		Coordenadas: 29SPB 3247 7114.	
Categoria: arquitectónica, civil.		Distrito: Beja.	
Tipologia: mercado.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea (1951).		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio.		Proprietários: público.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: não identificadas.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: bom.	
Fonte de informação: bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: edifício térreo, de planta quadrangular, harmonioso e bem tratado. Na fachada principal, a sua porta de arco de volta inteira não revela decoração, sendo apenas encimada por uma lápide alusiva à data de construção (1951).			




foto Armando Sabrosa






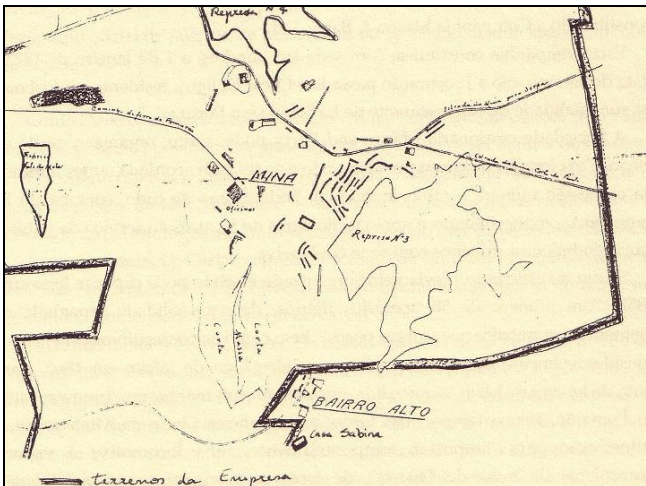





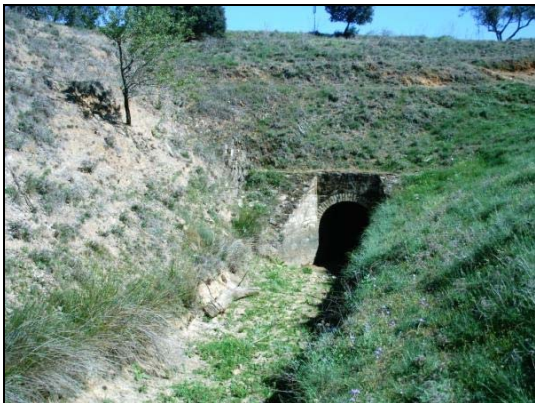

foto Armando Sabrosa







Interior do Mercado Velho c. 1920 (in Rego, 2004)

Observações: está abrangido pelo Núcleo Histórico do PDM de Mértola.
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.


Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 10a	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 150m
Topónimo: Barragem da Tapada Pequena.		Coordenadas: 29SPB 3292 7110 (ponto central).	
Categoria: construído, hidráulico.		Distrito: Beja.	
Tipologia: barragem.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio-baixo.		Proprietários: não identificados.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano, agrícola, florestal (envolvente).	
Posição v. projecto: ZE interna do POA.		Ameaças: não identificadas.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: regular.	
Fonte de informação: bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: a barragem da Tapada Pequena é uma das várias reservas de água criadas no âmbito do projecto industrial. Esta massa de água é referenciada como sendo a Represa nº 3 em mapa datado de 1960 (Alves, 1997b).			
<div><div></div><div>foto Armando Sabrosa</div></div> <div><div></div><div>foto Armando Sabrosa</div></div>			
<div><div></div><div>foto Armando Sabrosa</div></div> <div><div></div><div>pormenor de um mapa de c. de 1960 (in Alves, 1997b: 41)</div></div>			
Observações: -			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 10b	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 150 a 160m
Topónimo: Mina de S. Domingos.		Coordenadas: 29SPB 3207 7168 (ponto intermédio).	
Categoria: construído, hidráulico.		Distrito: Beja.	
Tipologia: canal.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio.		Proprietários: não identificados.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: agrícola.	
Posição v. projecto: AI e ZE do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, agricultura, vegetação.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: cartografia e trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: canal de descarga da albufeira da Tapada Pequena na albufeira da Tapada Grande. Estrutura em túnel e canal a céu aberto.			
<div></div>			
fotos de Miguel Gamboa (Procesl, Lda)			
Observações: na AI do POA, o canal percorre espaços integrados em Área de Protecção Complementar de Tipo I do Parque Natural do Vale do Guadiana, em Zona Turístico Hoteleira no Plano Geral de Urbanização da Mina de São Domingos e em área de RAN.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

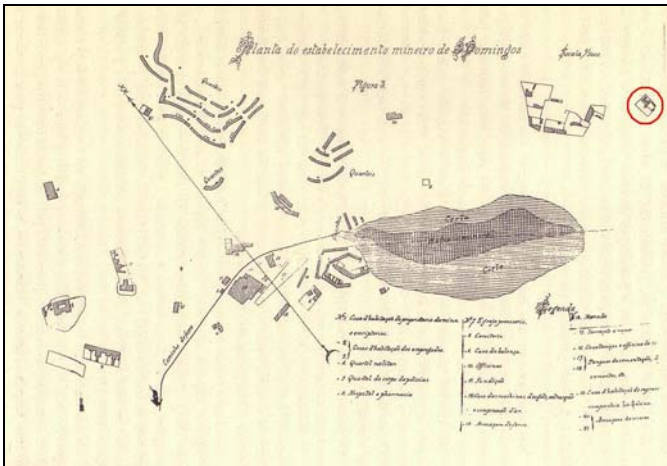
Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 11a a 11d	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 150 a 160m
Topónimo: Barragem da Tapada Pequena.		Coordenadas: ver Caracterização.	
Categoria: construído, hidráulico.		Distrito: Beja.	
Tipologia: poços e engenhos de elevação.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos	
Valor Patrimonial: baixo.		Proprietários: não identificados.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: agrícola.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, vandalismo.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: cartografia e trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: diversos engenhos de elevação de água com roda de ferro manual e poços associados. Em alguns casos o engenho foi desmontado. Coordenadas UTM ED50: 0632346-4171719; 0633147-4171518; 0633379-4171110; 0633454-4171208.			
<div><div></div><div></div><div></div></div>			
fotos Armando Sabrosa			
Observações: -			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 12	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 170m
Topónimo: Bairro Alto.		Coordenadas: 0633613-4170590.	
Categoria: etnológico.		Distrito: Beja.	
Tipologia: cruzeiro.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não Tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio-baixo.		Proprietários: não identificado.	
Tipo de trabalho: prospecção.		Uso do solo: agrícola.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: não identificadas.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: bom.	
Fonte de informação: trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: pequeno monumento evocativo de uma morte no local. É constituído por base maciça, de superfície caiada, encimada por cruz de ferro.			
<div></div>			
foto Armando Sabrosa			
Observações: situa-se em Área de Protecção Complementar de Tipo I do Parque Natural do Vale do Guadiana e em Área Agrícola a Reconverter no PDM de Mértola.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 13	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 180m
Topónimo: Bairro Alto.		Coordenadas: 29SPB 3370 7051.	
Categoria: arquitectónico.		Distrito: Beja.	
Tipologia: casa.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: baixo.		Proprietários: não identificado.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: agrícola.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: bibliografia, cartografia e trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: edifício de habitação, em ruínas, com zona envolvente murada. Parece corresponder à casa de habitação de representante da empresa La Sabina, de acordo com planta datada de 1883.			




fotos Armando Sabrosa



planta de 4 de Agosto de 1883 (in Alves, 1997b: 70)

Observações: situa-se em Área de Protecção Complementar de Tipo I do Parque Natural do Vale do Guadiana.
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 14	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 160m
Topónimo: Cemitério.		Coordenadas: 0632408-4171439 (erro 7m).	
Categoria: etnológico.		Distrito: Beja.	
Tipologia: eira.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: baixo.		Proprietário: não identificado.	
Tipo de trabalho: prospecção.		Uso do solo: agrícola, baldio.	
Posição v. projecto: AI do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, agricultura, vegetação.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: estrutura empedrada de planta sub-circular, de 8,5m de diâmetro, com rebordo baixo de coroamento arredondado. Situa-se junto de uma curva do caminho de acesso ao cemitério.			
<div></div>			
foto Armando Sabrosa			
Observações: -			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Margarida dos Santos			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 15	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 140m
Topónimo: Quartel da Polícia.		Coordenadas: 0632440-4170414 (erro 7m)	
Categoria: arquitectónico.		Distrito: Beja.	
Tipologia: casa e torre.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio-baixo.		Proprietários: não identificados.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: ZE do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, construção.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: instrumentos de planeamento, bibliografia, cartografia e trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: edifício que serviu como quartel da Polícia Privativa da empresa mineira La Sabina. Tem torre que servia de suporte a um relógio. Está degradado. Situa-se fora da área do POA embora próximo do seu limite.			




foto Armando Sabrosa


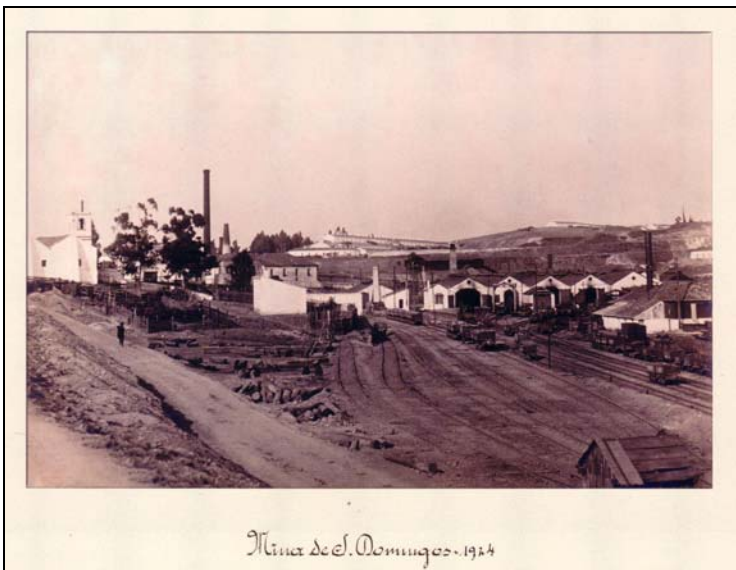


foto Armando Sabrosa



vista das oficinas e quartel no lado esquerdo da foto (in Rego, 2004)

Observações: está inserido na área do Núcleo Histórico do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos e do POA da Tapada Grande.
Responsável(eis): João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 16	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 140m
Topónimo: Palácio.		Coordenadas: 29SPB 3217 7052.	
Categoria: arquitectónico, artístico, civil.		Distrito: Beja.	
Tipologia: casa de habitação apalaçada.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea (último quartel s. XIX).		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio-elevado.		Proprietários: La Sabina.	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: ZE do POA.		Ameaças: não identificadas.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: bom.	
Fonte de informação: instrumentos de planeamento, bibliografia, cartografia, trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: antigo edifício residência do Administrador da Mina actualmente transformada em Estalagem. Situa-se fora da área do POA. Desde a reconstrução da aldeia (último quartel de oitocentos) o bairro administrativo, localmente designado “dos ingleses”, foi edificado numa elevação arborizada. A residência do administrador, que era igualmente sede administrativa da empresa Mason & Barry, destacava-se pela designação de “Palácio” e pela situação, distante e reservada, em relação ao núcleo urbano. Esta característica era acentuada pelo muro que envolvia a extensa área que ocupava. As moradias da área administrativa centravam-se à volta de um jardim onde se ergueu um coreto e cortes de ténis. Esta disposição concêntrica ajudava a perceber um espaço fechado sobre si, logo fechado ao exterior, ou seja, aos grupos operários. Documentam-se duas epígrafes existentes na fachada do Palácio.			
			
foto Armando Sabrosa			
			
foto Armando Sabrosa			
<p>JAMES MASON, COMMENDADOR DA ORDEM DE = CHRISTO, BARÃO DO POMARÃO E DIRECTOR DA = EMPRESA DA MINA N'ESTA SERRA DE S. DO = MINGOS, FUNDOU ESTA CAPELLA EM 1867 = PARA UZO ESPIRITUAL DOS EMPREGADOS = DA MESMA EMPRESA SOB O RITO DA RELI = GIÃO CATHOLICA.</p>			
transcrição de Custódio, 1996ª			
			
foto Armando Sabrosa			
<p>NO REINADO DEL REI O SENHOR D. LUIZ 1º: [N] EST.....SERRA DE S. DOMINGOS FOI INICIADA A ESCADA PELA QUAL [SE DESCE À] MINA [POR] [JAMES MAS]ON 1864</p>			
transcrição de Custódio, 1996a			
Observações: está inserido na área do Núcleo Histórico do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos e do POA da Tapada Grande.			
Responsáveis: João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			

Projecto: Plano de Ordenamento da Albufeira da Tapada Pequena			
Nº 17	Data: Março 2005	CMP: 559	Altitude: 144m
Topónimo: Mina de S. Domingos		Coordenadas: 29SPB 3232 7041.	
Categoria: arquitectónico, artístico, recreativo.		Distrito: Beja.	
Tipologia: coreto.		Concelho: Mértola.	
Cronologia: Contemporânea.		Freguesia: Corte de Pinto.	
Classificação: não tem.		Lugar: Mina de S. Domingos.	
Valor Patrimonial: médio-baixo.		Proprietários: La Sabina?	
Tipo de trabalho: reconhecimento.		Uso do solo: urbano.	
Posição v. projecto: ZE do POA.		Ameaças: abandono, agentes climáticos, vandalismo.	
Acesso: povoação de Mina de São Domingos, na Est. 265 de Serpa para Mértola, a 17 km de Mértola.		Estado de conservação: mau.	
Fonte de informação: instrumentos de planeamento, bibliografia e trabalho de campo.			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico.			
Caracterização: o coreto é o ponto de encontro dos músicos e ouvintes interessados nos mais diversos aspectos que a música pode assumir, neste caso localizado numa área apenas acessível à classe elitista e dominante da época. Este singelo coreto, de base hexagonal, de ângulos quebrados, com cúpula assente em colunas, é um bom exemplar deste género de arquitectura civil em ferro. Situa-se no Jardim da Administração. As moradias da área administrativa centravam-se à volta do jardim que envolvia este coreto.			
<div></div>			
foto Armando Sabrosa			
Observações: está inserido na área do Núcleo Histórico do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Núcleo Histórico da Mina de São Domingos e do POA da Tapada Grande.			
Responsável(eis): João Carlos Caninas, Armando Sabrosa e Margarida dos Santos.			